

# **Indicadores IBGE**

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física - Regional

**Março 2005**

**Instituto Brasileiro de  
Geografia e Estatística - IBGE**

---

Presidente da República  
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Paulo Bernardo Silva

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE  
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo  
Sérgio da Costa Côrtes

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências  
Guido Gelli

Diretoria de Informática  
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Pedro Luis do Nascimento Silva

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas

Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Coordenação de Indústria

Silvio Sales

### **EQUIPE de REDAÇÃO**

Redatores:

André Luiz Oliveira Macedo

Denise Ferreira Cordovil

Fernando Abritta Figueiredo

Isabella Nunes Pereira

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS..... 3

COMENTÁRIOS..... 5

### ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados..... 30

Amazonas..... 35

Pará..... 36

Região Nordeste..... 37

Ceará..... 38

Pernambuco..... 39

Bahia..... 40

Minas Gerais..... 41

Espírito Santo..... 42

Rio de Janeiro..... 43

São Paulo..... 44

Paraná..... 45

Santa Catarina..... 46

Rio Grande do Sul..... 47

Goiás..... 48



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior. Os demais ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A

sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

Os indicadores regionais da produção industrial mostram que a desaceleração no ritmo produtivo, observada nos índices nacionais na passagem do quarto trimestre de 2004 (6,3%), para o primeiro trimestre de 2005 (3,9%), se refletiu também na maioria (11) dos quatorze locais pesquisados. As regiões que apresentaram avanço no ritmo de crescimento entre esses dois períodos foram: Amazonas, onde a taxa salta de 11,6% para 14,2%, seguido por Minas Gerais (de 5,4% para 7,0%) e Pernambuco (de 1,8% para 3,3%). A forte presença dos segmentos de bens de consumo, tanto duráveis quanto não duráveis, explica o bom desempenho desses locais.

### Indicadores da Produção Industrial Resultados Regionais Indústria Geral (Base: Igual período do ano anterior=100)

Locais	2004				2005
	1º Tri	2ºTri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
Amazonas	16,5	19,9	5,8	11,6	14,2
Pará	7,1	9,7	12,3	12,3	4,8
Região Nordeste	2,1	9,6	7,5	10,9	6,9
Ceará	2,1	6,5	20,5	17,0	5,2
Pernambuco	4,2	10,3	4,5	1,8	3,3
Bahia	7,0	12,4	5,6	15,5	3,4
Minas Gerais	2,7	6,5	9,1	5,4	7,0
Espírito Santo	2,5	5,5	3,0	9,6	4,7
Rio de Janeiro	1,0	2,6	3,2	2,9	1,0
São Paulo	8,4	13,3	16,5	8,8	5,2
Paraná	10,8	3,4	13,2	12,4	5,0
Santa Catarina	3,1	13,9	17,2	11,1	8,7
Rio Grande do Sul	4,6	7,8	10,6	2,6	-3,7
Goiás	4,3	5,2	9,4	14,2	3,4
<b>Brasil</b>	<b>6,5</b>	<b>10,0</b>	<b>10,4</b>	<b>6,3</b>	<b>3,9</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No fechamento do primeiro trimestre de 2005 com aumentos superiores aos 3,9% registrados no total do país, situam-se as indústrias do Amazonas (14,2%), Santa Catarina (8,7%), Minas Gerais (7,0%), região Nordeste (6,9%), São Paulo e Ceará (ambos com 5,2%), Paraná (5,0%), Pará (4,8%) e Espírito Santo (4,7%), onde destacam-se, respectivamente, os itens telefones celulares; carrocerias para caminhões e ônibus; automóveis; açúcar demerara; medicamentos; calças compridas para uso feminino;

automóveis; minérios de ferro; e bombons. Também com aumento no nível de produção encontram-se, ainda, Bahia e Goiás (ambos com 3,4%), Pernambuco (3,3%) e Rio de Janeiro (1,0%). Apenas Rio Grande do Sul (-3,7%) assinala resultado negativo nesse confronto, com as principais pressões concentradas nas atividades de máquinas e equipamentos e fumo, reflexo do cenário desfavorável, deste início de ano, para o setor agrícola.

Em relação aos resultados de março, frente a igual mês de 2004, o quadro também é de crescimento generalizado, uma vez que dez entre as quatorze regiões registram expansão, mesmo sob a influência de um menor número de dias úteis em março deste ano. Os aumentos oscilaram entre 14,1% no Amazonas e 0,5% na região Nordeste. Nos demais locais as taxas positivas foram: Goiás (7,4%), Espírito Santo (6,7%), Minas Gerais (6,3%), Santa Catarina (5,2%), Pará (3,7%), Paraná (2,6%), São Paulo (2,0%) e Rio de Janeiro (1,5%). Apresentando recuo nessa comparação, encontram-se Ceará (-0,2%), Bahia (-0,7%), Pernambuco (-1,0%) e Rio Grande do Sul (-7,1%)

Em março, a indústria do **Amazonas** apresentou resultados positivos nos principais indicadores. No confronto com março de 2004 a expansão foi de 14,1%, no acumulado no ano a taxa foi de 14,2% e no acumulado nos últimos doze meses, 12,5%.

O aumento de 14,1% no índice mensal é explicado sobretudo pelo desempenho positivo de sete dos onze setores pesquisados. O principal impacto veio de material eletrônico e equipamentos de comunicações (30,5%) - segmento de forte peso na estrutura industrial e que vem se beneficiando da sustentação das vendas externas, principalmente de telefones celulares. Também merecem destaque, outros equipamentos de transporte (11,3%) e edição e impressão (52,8%), devido ao incremento, principalmente, dos itens motocicletas; e fitas de vídeo e CDs. Em contraposição, quatro setores apresentaram taxas negativas. As contribuições mais relevantes, em termos de participação, foram de borracha e plástico (-29,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (-8,3%). Nestas atividades observa-se recuos de alguns produtos, tais como peças e acessórios de plástico; e garrafas PET; gasolina; e óleo diesel.

Na passagem do último trimestre de 2004 para o primeiro trimestre de

2005, em comparação com iguais períodos do ano anterior, nota-se aceleração no ritmo produtivo, ao passar de 11,6% para 14,2%, respectivamente. Este movimento também foi observado em cinco ramos, com destaque para material eletrônico e equipamentos de comunicações, que passa de 15,7% para 31,4%, e alimentos e bebidas, de 1,0% para 12,8%.

O acumulado no ano assinalou crescimento de 14,2%, mostrando resultado positivo em sete segmentos. Material eletrônico e equipamentos de comunicações (31,4%) e alimentos e bebidas (12,8%) sobressaíram como as influências mais significativas para a formação da taxa global, valendo citar os avanços assinalados na fabricação de vários produtos, principalmente celulares e televisores, no primeiro, e preparações em xarope para elaboração de bebidas e refrigerantes, no segundo setor. Em sentido contrário, refino de petróleo e produção de álcool (-13,5%) e borracha e plástico (-26,0%) permanecem exercendo as maiores pressões negativas também nesta comparação.

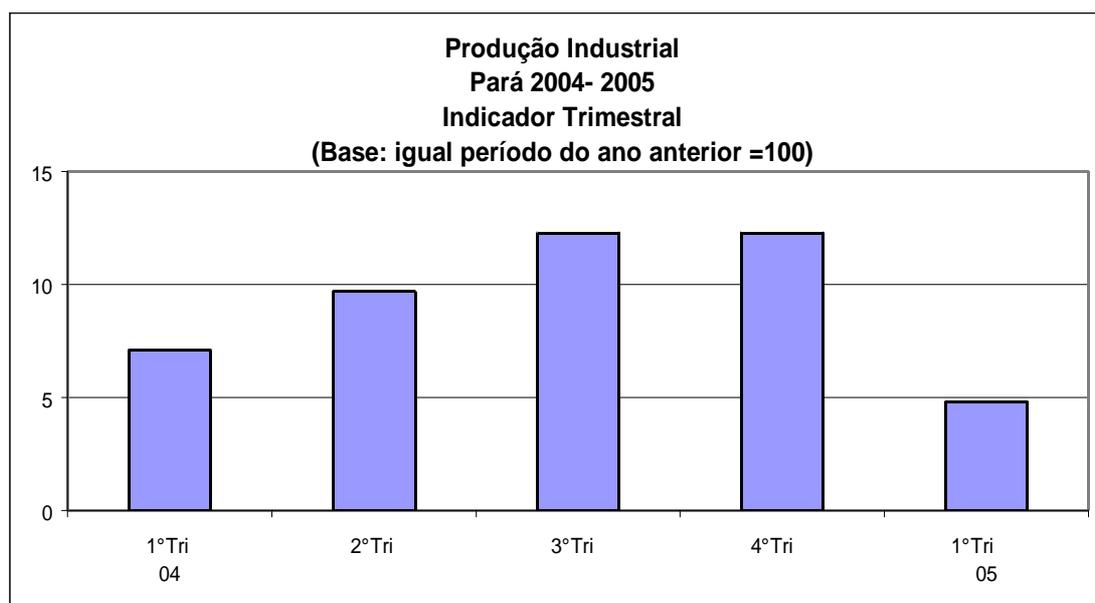
O indicador acumulado nos últimos doze meses sustenta taxa de expansão de dois dígitos (12,5%), embora seja inferior à de fevereiro (13,9%). As maiores contribuições positiva e negativa foram representadas, respectivamente, por material eletrônico e equipamentos de comunicações (22,0%) e refino de petróleo e produção de álcool (-5,0%).

Em março de 2005, os indicadores industriais do **Pará** assinalaram taxas positivas em suas principais comparações: no mensal exibiu crescimento de 3,7%, no acumulado do primeiro trimestre o índice foi de 4,8% e no acumulado nos últimos doze meses, 9,8%.

Após leve recuo em fevereiro (-0,3%), a indústria geral paraense volta a crescer em março deste ano, assinalando 3,7% de expansão frente ao mesmo mês do ano passado. Esse resultado foi determinado, principalmente, pela indústria extrativa, que cresceu 12,5%, fruto sobretudo da expansão na produção de minério de ferro, uma vez que a indústria de transformação recuou 2,1%, com três segmentos, dentre os cinco pesquisados, mostrando queda. O maior impacto negativo veio de alimentos e bebidas (-15,9%), sobretudo nos itens crustáceos congelados e café torrado. Outros dois segmentos que pressionaram negativamente o setor industrial, porém, em

menor intensidade foram: celulose e papel (-5,8%) e minerais não-metálicos (-5,2%), influenciados, respectivamente, pela queda na fabricação de papel higiênico e de caulim beneficiado. Por outro lado, destacam-se positivamente metalurgia básica (2,5%) e madeira (5,5%), com o primeiro influenciado por alumínio não-ligado em formas brutas; e o segundo por madeira serrada e compensada.

A produção acumulada no primeiro trimestre de 2005 também foi positiva, avançando 4,8% em relação a igual período do ano passado. Dos seis ramos pesquisados, três assinalaram resultados positivos: indústrias extrativas (8,9%); metalurgia básica (3,9%) e madeira (7,3%), com destaque para minério de ferro; alumínio em formas brutas e madeira serrada, respectivamente. Dos que recuaram a produção no período, vale destacar celulose e papel (-6,1%) como o ramo de maior impacto negativo, cabendo a papel higiênico a principal influência. A evolução trimestral sinaliza trajetória ascendente na produção nos três primeiros trimestres de 2004 (7,1%, 9,7% e 12,3%, respectivamente). Na passagem do terceiro trimestre de 2004 para o trimestre seguinte (12,3%) o ritmo de crescimento da produção fica estável. Entretanto, no desempenho do primeiro trimestre de 2005 (4,8%), o resultado não foi tão expressivo, refletindo as férias coletivas concedidas em fevereiro último por importante empresa do setor extrativo.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

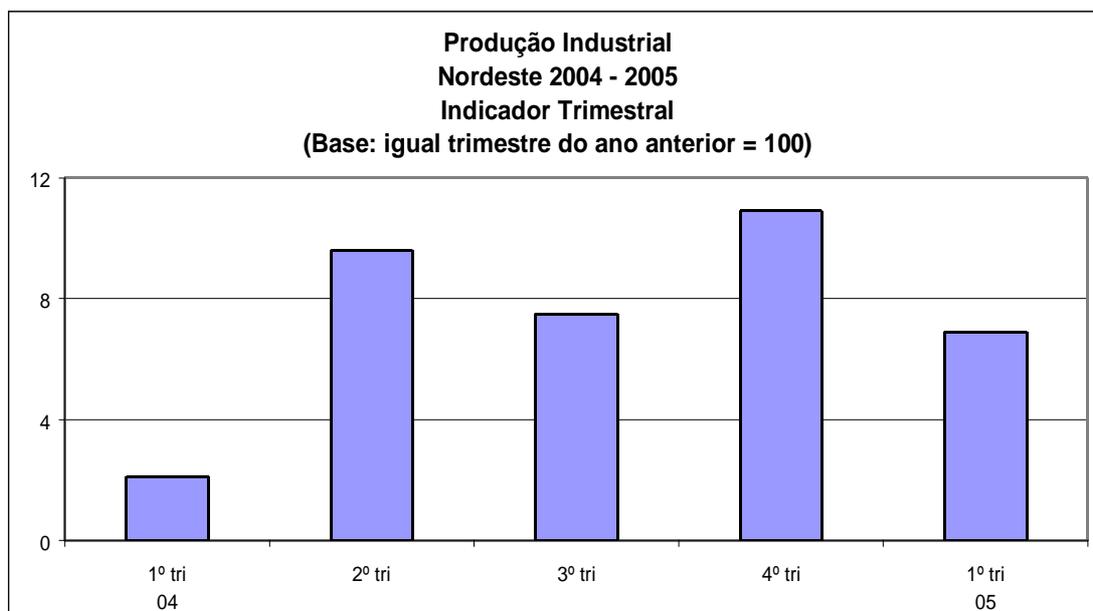
Para períodos mais longos, nota-se que o indicador acumulado nos

últimos doze meses sinaliza ligeiro declínio no ritmo de crescimento, ao registrar 10,0% em fevereiro e 9,8% em março. Todos os ramos industriais pesquisados mostram expansão. Dentre eles, os que resultaram em maior impacto positivo foram: indústria extrativa (14,8%); alimentos e bebidas (10,3%) e madeira (7,7%).

Em março, a indústria da região **Nordeste** registrou crescimento de 0,5% na comparação com março de 2004. Os demais indicadores também apresentaram resultado positivo: 6,9% no acumulado no ano e 8,8% no acumulado nos últimos doze meses.

Pelo décimo quarto mês consecutivo, a produção industrial nordestina assinalou acréscimo no indicador mensal. O resultado de 0,5%, com incremento em sete das onze atividades pesquisadas, apesar de positivo, mostrou perda de dinamismo na indústria nordestina, face a taxa obtida em fevereiro (8,1%). As principais influências positivas vieram de em máquinas, aparelhos e materiais elétricos (38,0%) e refino de petróleo e produção de álcool (6,3%). Estes setores apresentaram elevação em eletrodos, pilhas e baterias; óleo diesel e outros óleos combustíveis, e gasolina, respectivamente. Por outro lado, alimentos e bebidas (-4,1%) e produtos químicos (-3,5%) figuram com as principais quedas em função da retração na fabricação de açúcar cristal e demerara; polietileno de alta densidade e hidróxido de sódio, respectivamente.

No primeiro trimestre de 2005, a indústria nordestina expandiu-se 6,9%, com incremento em nove dos onze setores pesquisados. Este resultado mostrou redução no ritmo de crescimento, em relação à taxa do último trimestre do ano passado (10,9%) e deve-se, principalmente, ao menor crescimento em refino de petróleo e produção de álcool, que passou de 66,1% no quarto trimestre de 2004 para 2,4% no trimestre seguinte, e em menor medida ao setor têxtil (de 19,9% para 5,2%). Os maiores impactos positivos vieram de alimentos e bebidas (9,2%), por conta do aumento na produção de açúcar demerara, cervejas e chope; e produtos químicos (8,8%), em virtude dos itens: policloreto de vinila (PVC) e etileno não-saturado. Em sentido oposto, indústria extrativa (-3,1%), influenciada pela menor extração de óleo bruto de petróleo e gás natural foi o principal recuo.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

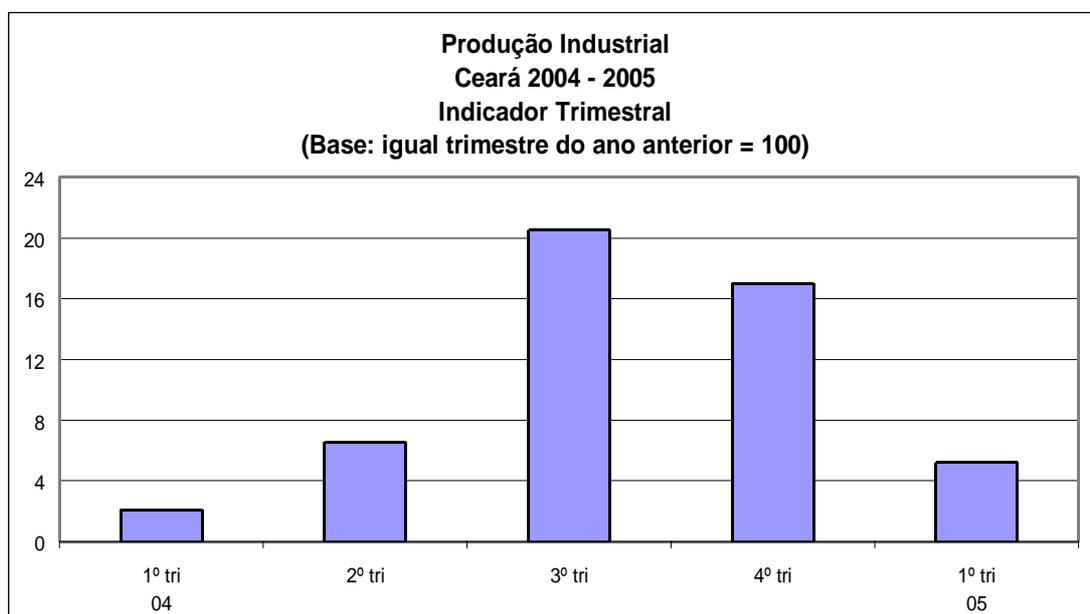
O indicador acumulado nos últimos doze meses cresceu 8,8%, taxa inferior à de fevereiro (9,7%), revertendo a trajetória ascendente iniciada em janeiro de 2004. Dentre os nove setores que cresceram, destacam-se, refino de petróleo e produção de álcool (20,8%) e alimentos e bebidas (9,3%). Do lado negativo, metalurgia básica (-5,3%) e celulose e papel (-2,7%) foram as únicas quedas.

Em março a indústria do **Ceará** apresentou retração de 0,2% em relação ao mesmo mês do ano passado, revertendo o resultado positivo assinalado em fevereiro (6,2%). No entanto, os indicadores para períodos mais abrangentes continuam favoráveis: 5,2% no acumulado no ano e 12,6% no acumulado nos últimos doze meses.

Interrompendo uma série de dez meses de expansão, a produção industrial cearense recuou 0,2% no indicador mensal, com queda em quatro das dez atividades pesquisadas. A maior contribuição negativa veio de refino de petróleo e produção de álcool (-45,5%), em função da queda na produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis, e asfalto, provocada pela paralisação técnica parcial de uma refinaria. Em menor medida também pressionaram negativamente têxtil (-8,9%) e metalurgia básica (-23,5%), refletindo, respectivamente, a menor produção de tecidos de malha de fibras artificiais; e vergalhões de aço ao carbono. Do lado positivo, destacam-se vestuário (43,2%), impulsionado pelo aumento na fabricação de vestuário

para uso profissional e calças compridas para uso feminino; e alimentos e bebidas (5,3%), onde é relevante a maior produção de farinha de trigo, cervejas e chope.

O primeiro trimestre do ano apresentou crescimento de 5,2%, em comparação ao mesmo trimestre de 2004, mostrando queda acentuada no ritmo de expansão em relação ao último trimestre do ano passado (17,0%), neste mesmo tipo de comparação. Esta queda deve-se ao setor têxtil, que passou de 36,5% para 6,0%, e à retração de calçados e artigos de couro (de 11,1% para -4,8%). Para a formação desta taxa (5,2%), contribuíram positivamente seis dos dez setores industriais investigados, sobretudo vestuário (53,2%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (112,6%). Os produtos que mais se destacaram nestas atividades foram, respectivamente, calças compridas para uso feminino, vestuário para uso profissional; e transformadores. Em sentido contrário, as principais retrações ocorreram em refino de petróleo e produção de álcool (-13,5%) e calçados e artigos de couro (-4,8%), influenciados pela recuo na produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis; e calçados de plástico.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

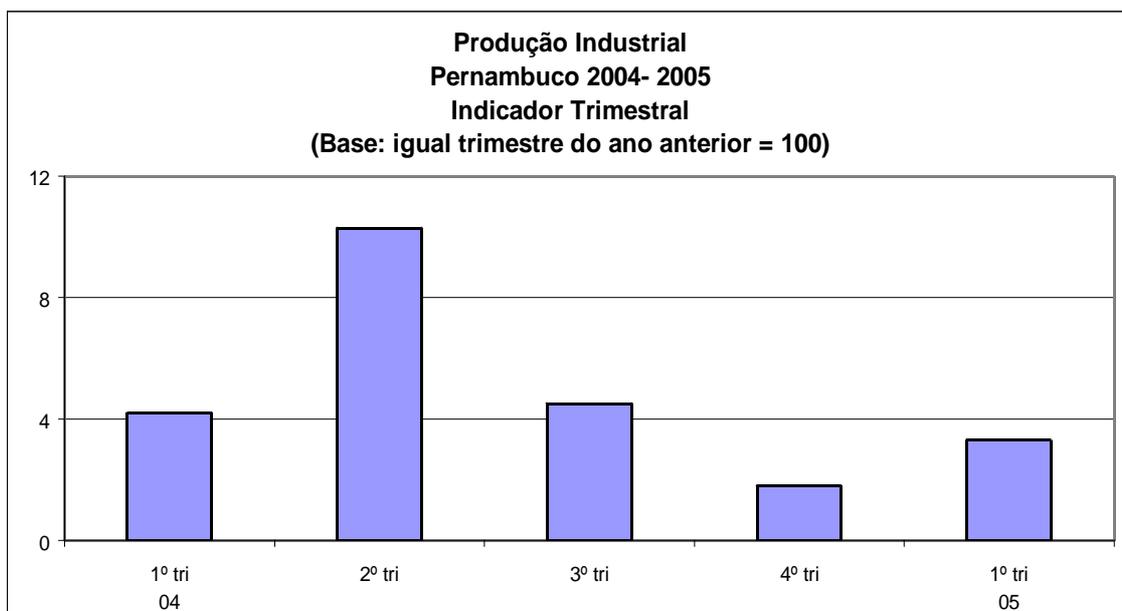
Embora o indicador acumulado nos últimos doze meses cresça a dois dígitos (12,6%), mostra taxa inferior à de fevereiro (13,9%). Dentre os nove setores que cresceram, vale citar o desempenho de têxtil (16,7%) e alimentos e bebidas (7,4%), enquanto que produtos de metal (-4,3%) foi o

único segmento que apresentou retração.

Em março, a produção industrial de **Pernambuco** caiu 1,0% em comparação a igual mês do ano passado, resultado inferior ao registrado em fevereiro (4,0%). Entretanto, os indicadores para períodos mais abrangentes continuam positivos: 3,3% no acumulado no ano e 4,5% no acumulado nos últimos doze meses.

No indicador mensal, a indústria pernambucana assinalou retração de 1,0%, com decréscimo em seis dos onze setores industriais pesquisados. As maiores contribuições negativas foram observadas em alimentos e bebidas (-5,8%), por conta da diminuição na produção de açúcar cristal e refinado; e têxtil (-39,6%), em função tanto da menor fabricação de tecidos de algodão como de uma base de comparação elevada. Em sentido contrário, os maiores impactos positivos foram verificados em metalurgia básica (16,2%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (23,1%), explicados, respectivamente, pela maior produção de chapas e tiras de alumínio; pilhas e baterias elétricas.

O acumulado no primeiro trimestre mostra expansão de 3,3%, com acréscimo em sete dos onze ramos fabris investigados. As principais contribuições positivas para a composição da taxa global vieram de produtos químicos (12,2%), impulsionado pela produção de tintas e vernizes, e borracha de estireno-butadieno; e alimentos e bebidas (3,2%), refletindo o incremento na fabricação de sorvetes e picolés, e açúcar cristal. Por outro lado, as maiores perdas concentraram-se em têxtil (-38,3%) e em produtos de metal (-12,0%), devido à redução na fabricação de tecidos de algodão e latas de alumínio. A passagem do último trimestre do ano passado (1,8%) para o primeiro deste ano (3,3%) mostra acréscimo no ritmo de crescimento. Nesse movimento, as influências positivas mais relevantes vieram de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, que passou de -21,5% para 18,4%; e de produtos químicos (-0,9% para 12,2%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

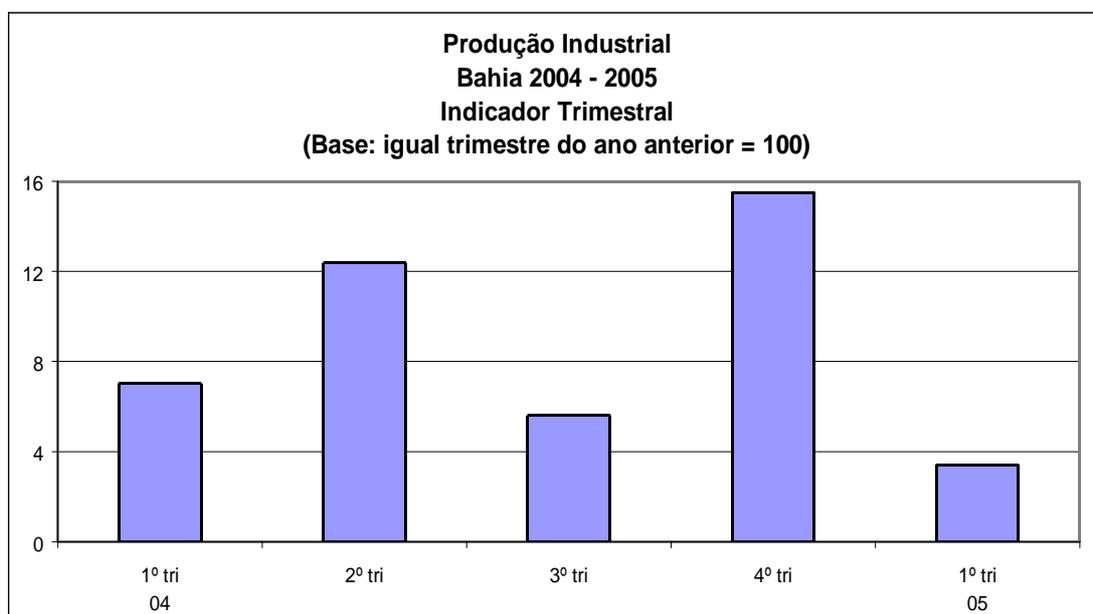
A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 6,0% em fevereiro para 4,5% em março, porém sinaliza redução na intensidade do crescimento. Seis atividades se expandiram, com destaque para metalurgia básica (18,5%) e alimentos e bebidas (4,1%), enquanto que as principais quedas vieram de têxtil (-21,7%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-5,0%).

A indústria da **Bahia**, em março, registrou queda de 0,7% no indicador mensal, resultado menor do que o obtido em fevereiro (4,0%). Nas demais comparações, para períodos mais amplos, as taxas prosseguem positivas: 3,4% no acumulado no ano e 9,1% no acumulado nos últimos doze meses.

A indústria baiana registrou retração de 0,7% no indicador mensal, encerrando uma trajetória de treze resultados positivos consecutivos. Dos nove setores industriais pesquisados, cinco apresentaram redução, sendo produtos químicos (-8,5%) o principal responsável, impactado pela queda significativa na produção de polietileno de alta densidade e hidróxido de sódio. Vale mencionar que este setor é responsável por aproximadamente 36,0% do valor da produção industrial baiana. Borracha e plástico (-9,4%) e metalurgia básica (-2,4%), também pressionaram negativamente, porém em menor intensidade, em função do recuo na fabricação de pneus e ouro em barras. Por outro lado, refino de petróleo e produção de álcool (9,5%) e veículos automotores (30,0%), em virtude, do aumento na produção de óleo

diesel e outros óleos combustíveis, e automóveis, foram os maiores crescimentos.

No indicador trimestral, a indústria da Bahia expandiu-se 3,4%, com acréscimo em cinco das nove atividades fabris, resultado bem inferior ao obtido no último trimestre de 2004 (15,5%), refletindo a forte retração em refino de petróleo e produção de álcool, que passou de acréscimo de 91,8% no trimestre outubro-dezembro de 2004 para queda de 2,0% no trimestre seguinte. É importante mencionar que este crescimento em refino de petróleo e produção de álcool no último trimestre de 2004 está influenciado por uma baixa base de comparação no último trimestre de 2003, causada pela paralisação técnica parcial em uma importante refinaria. As principais influências positivas foram observadas em produtos químicos (5,2%), devido aos produtos etileno não-saturado e policloreto de vinila (PVC); e alimentos e bebidas (14,9%), por conta de óleo de soja refinado, cervejas e chope. Em oposição, as maiores retrações vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-2,0%) e metalurgia básica (-5,0%), explicados, respectivamente, pela menor produção de óleo diesel e óleos combustíveis; e ouro em barras.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

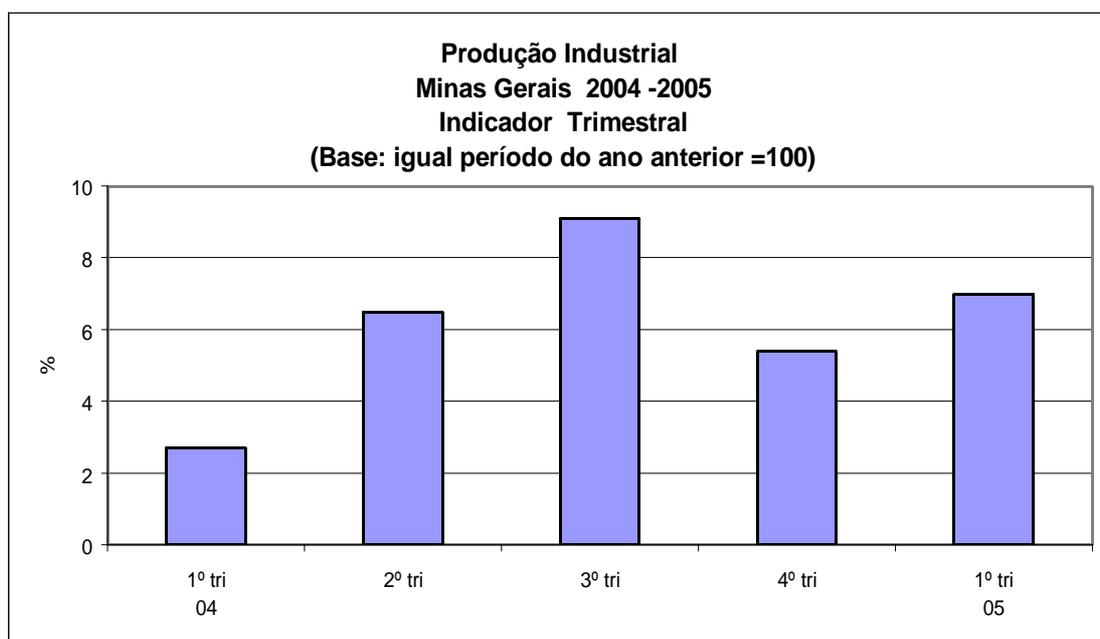
O indicador acumulado nos últimos doze meses registrou diminuição no ritmo de crescimento ao passar de 10,2% em fevereiro para 9,1% em março. Do lado positivo, vale destacar a boa performance de refino de petróleo e

produção de álcool (21,6%) e produtos químicos (5,3%); e do lado negativo, somente celulose e papel decresceu (-5,3%).

Em março de 2005, a atividade industrial de **Minas Gerais** apresentou taxas positivas em seus principais tipos de confrontos: no mensal apontou crescimento de 6,3%, enquanto que no acumulado nos três primeiros meses do ano e no acumulado nos últimos doze meses subiu 7,0%.

A produção de março de 2005 foi 6,3% superior à do mesmo mês do ano passado, com dez das treze atividades pesquisadas exibindo crescimento. Quatro ramos destacadamente apresentaram taxas positivas, cabendo o maior impacto a refino de petróleo e produção de álcool (30,2%), devido à alta na produção de óleo diesel e gasolina. Logo a seguir vieram indústrias extrativas (10,1%), expansão atribuída ao aumento na produção de minérios de ferro e de manganês, valendo ressaltar, que esses dois minerais têm tido suas performances influenciadas pelo crescimento das exportações; produtos de metal (33,9%), refletindo o impacto dos produtos estruturas de ferro e aço; e latas de alumínio; e outros produtos químicos (22,4%), influenciado pela boa performance produtiva de inseticidas e superfosfatos. Em contraposição, as quedas mais importantes foram verificadas em metalurgia básica (-2,0%) e em fumo (-18,6%), a primeira explicada, principalmente pela menor produção de artefatos e peças de ferro e vergalhão de aços, e a segunda, pela queda na fabricação de cigarros.

O desempenho no primeiro trimestre de 2005 foi positivo, exibindo incremento de 7,0% frente ao mesmo período do ano passado. Esse resultado foi superior ao do último trimestre do ano passado (5,4%), e é explicado basicamente pela boa performance da produção de automóveis, que contribui para o setor de veículos automotores saltar de 6,4% no último trimestre de 2004 para 11,9% no trimestre seguinte. A taxa de expansão desse primeiro trimestre de 2005 deve ser atribuída sobretudo a quatro ramos: veículos automotores (11,9%); outros produtos químicos (27,5%); indústrias extrativas (10,1%) e produtos de metal (30,0%). Em termos negativos, vale ressaltar a queda em bebidas (-16,1%), explicada pela menor produção de cerveja e chope; e refrigerantes.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

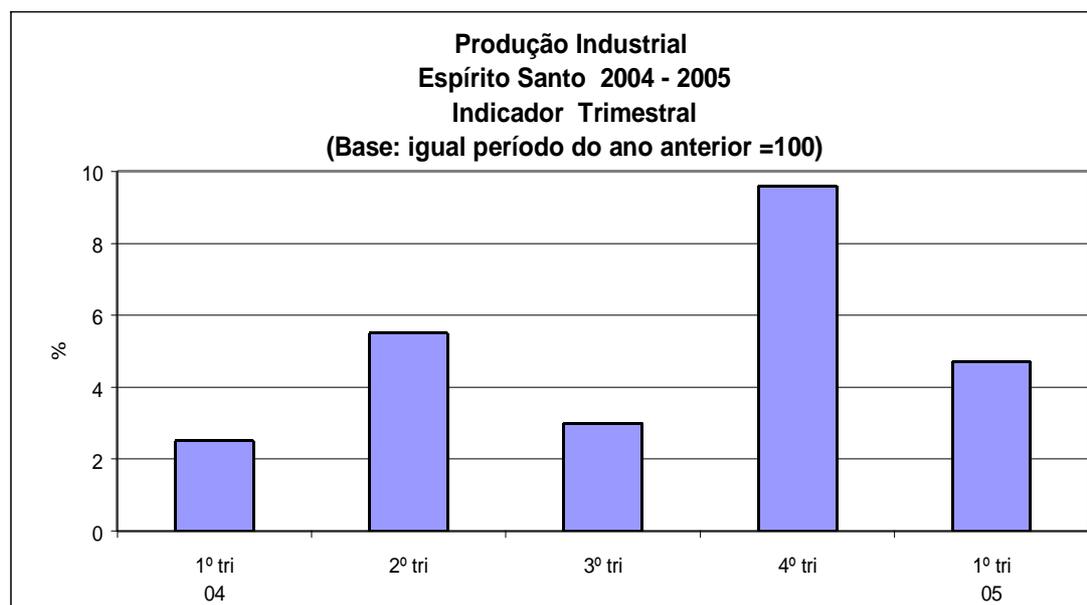
A taxa de crescimento acumulada nos últimos doze meses foi de 7,0% mantendo-se praticamente estável em relação às dos últimos meses. O resultado de março está influenciado, em grande parte, pela performance positiva de veículos automotores (18,2%); indústrias extrativas (12,0%) e outros produtos químicos (16,3%) e, em termos negativos, pelo recuo na produção da metalurgia básica (-2,2%).

Os indicadores industriais do **Espírito Santo** encerram o mês de março 2005, revelando desempenho positivo em suas principais comparações: 6,7% em relação a março do ano passado, 4,7% no acumulado no ano e 5,7% no acumulado nos últimos doze meses

Em relação a março do ano passado, a indústria geral subiu 6,7%, recuperando-se assim, da fraca performance observada em fevereiro (-0,1%). A expansão das indústrias extrativas (9,2%) contribuiu favoravelmente (2,5 pontos percentuais) na elevação da taxa global, com óleos brutos de petróleo e minérios de ferro geral, responsabilizando-se por esse bom desempenho. A indústria de transformação, por sua vez, cresceu 5,8% neste mês, apoiada, sobretudo, no incremento da produção de celulose e papel (17,5%); alimentos e bebidas (5,6%) e metalurgia básica (0,4%), uma vez que, minerais não-metálicos (-2,7%), experimentou recuo. Nos ramos positivos, os principais produtos foram, respectivamente, pastas químicas de madeira (celulose); bombons; e perfis de aço carbono, enquanto naquele

com queda, mármore e granito foram os principais itens responsáveis.

O desempenho da indústria capixaba no primeiro trimestre do ano também foi positivo, com a indústria geral crescendo 4,7%. Em relação ao último trimestre do ano passado (9,6%), o ritmo de expansão diminuiu, em grande parte, motivado pelo decréscimo em metalurgia básica (que passa de 16,9% para -1,5%) e de celulose e papel (de 14,5% para 7,1%). Na análise por segmentos, sobressaem positivamente alimentos e bebidas (16,1%) e indústrias extrativas (6,0%). De forma negativa, vale destacar a metalurgia básica (-1,5%).



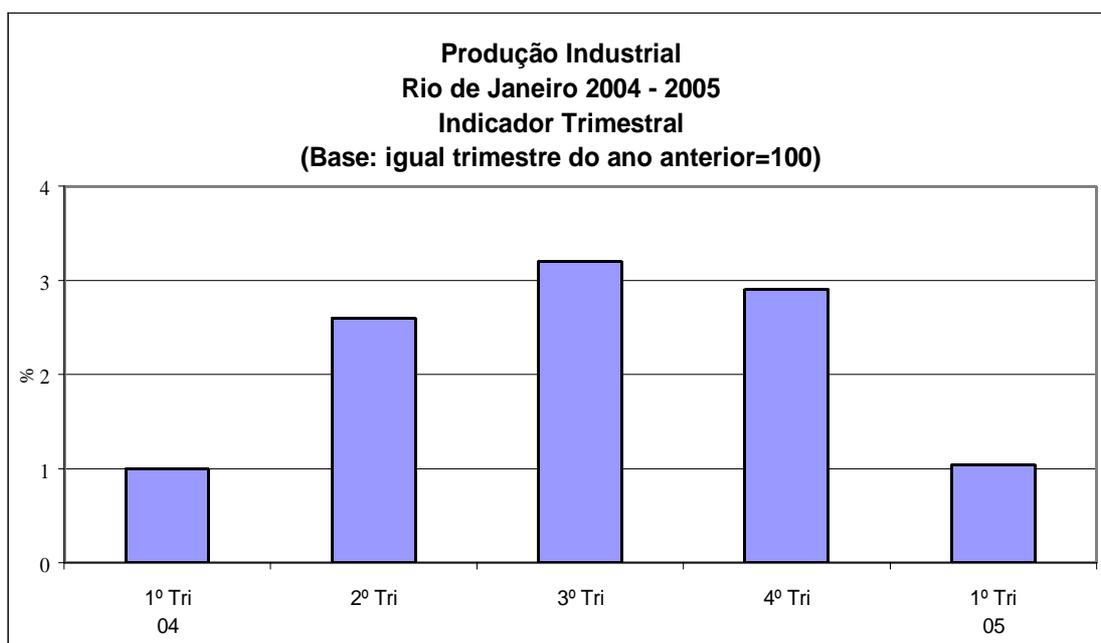
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A evolução da indústria capixaba, segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, mostra crescimento estável nos últimos quatro meses. Até março, mostrou expansão de 5,7%, refletindo o desempenho positivo de quatro atividades. Entre essas, alimentos e bebidas (16,9%) e metalurgia básica (5,8%), foram as que explicaram o crescimento da indústria geral. Por outro lado, minerais não-metálicos (-0,8%) foi a única a recuar a produção.

O setor industrial do **Rio de Janeiro** volta, em março, a mostrar aumento (1,5%) na produção no confronto com igual mês do ano passado, após recuo de 3,5% assinalado em fevereiro. Nos indicadores para períodos mais amplos os resultados permanecem positivos: 1,0% no acumulado no primeiro trimestre do ano e 2,5% nos últimos doze meses.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense se ampliou com base no crescimento registrado tanto na indústria de transformação (0,7%), após queda (-4,3%) no mês anterior, como na indústria extrativa (5,3%). Na expansão desta última, que figura como um dos principais impactos positivos no índice geral, destaca-se sobretudo o desempenho favorável da área de petróleo e de gás natural. Entre as seis atividades da indústria de transformação que apresentaram acréscimo, destacam-se minerais não-metálicos (49,1%), veículos automotores (21,0%) e alimentos (14,9%), pressionadas, principalmente, pelo aumento na fabricação de granito talhado; automóveis e caminhões; e café torrado e moído, respectivamente. Por outro lado, sobressai a influência negativa de metalurgia básica (-10,1%), em função dos decréscimos observados em tubos e perfis de ferro e barras de aço ao carbono.

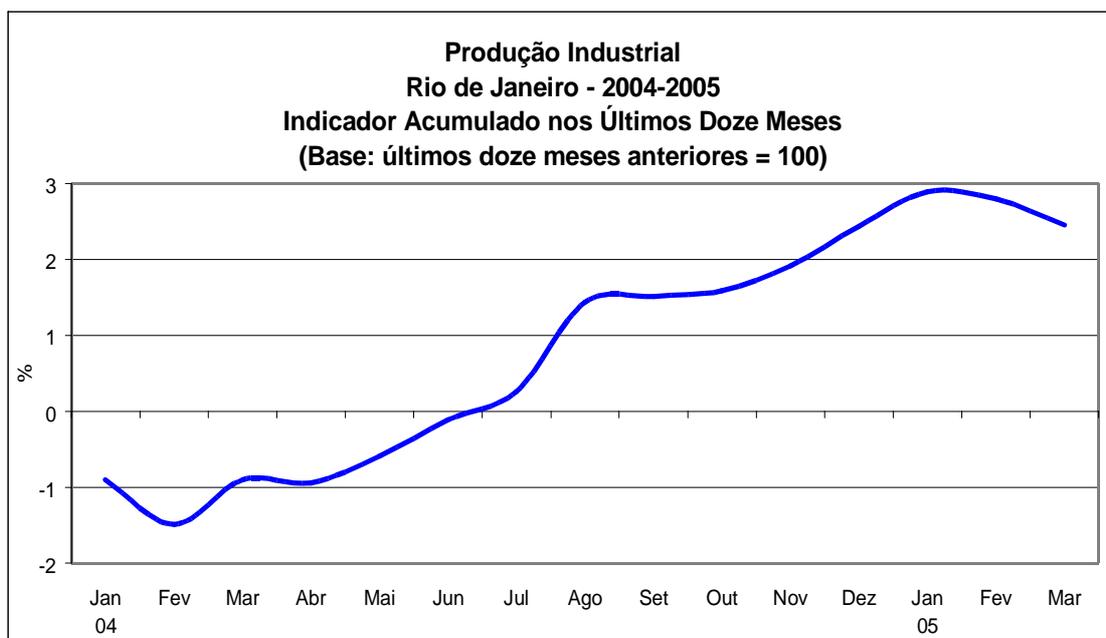
Entre o último trimestre do ano passado e o primeiro deste ano, a atividade industrial do Rio de Janeiro exhibe desaceleração no ritmo de crescimento, ao passar de 2,9% para 1,0%. Este movimento reflete sobretudo a perda de dinamismo na indústria de transformação, que passa de 3,4% no período outubro-dezembro para 0,6% no primeiro trimestre de 2005, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool (de 20,4% para 6,9%). Por outro lado, a indústria extrativa, que passa de 0,7% para 3,2%, apoiada na extração de petróleo e gás natural, figura como uma das atividades que mais ganharam dinamismo na passagem do último trimestre de 2004 para o primeiro de 2005.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No que tange ao fechamento do primeiro trimestre do ano, expansão global de 1,0%, são observados acréscimos em nove das treze atividades investigadas. As maiores contribuições positivas no cômputo geral encontram-se em minerais não-metálicos (42,4%) e veículos automotores (20,4%), sobretudo, pelos avanços na fabricação de granito talhado e automóveis, respectivamente. Do lado negativo, a principal influência vem da metalurgia básica (-13,8%), bastante pressionada pelo decréscimo nos itens folhas de flandres e bobinas ou chapas de aço ao carbono.

O indicador acumulado nos últimos doze meses mostra suave desaceleração no ritmo de crescimento da indústria fluminense entre fevereiro (2,8%) e março (2,5%). Este movimento é determinado por oito das treze atividades pesquisadas e igualmente discreto na indústria de transformação, que passa de 3,9% para 3,3%. Já a indústria extrativa assinala ligeira melhora ao desacelerar o ritmo de queda ao passar de -2,3% em fevereiro para -1,3% em março.



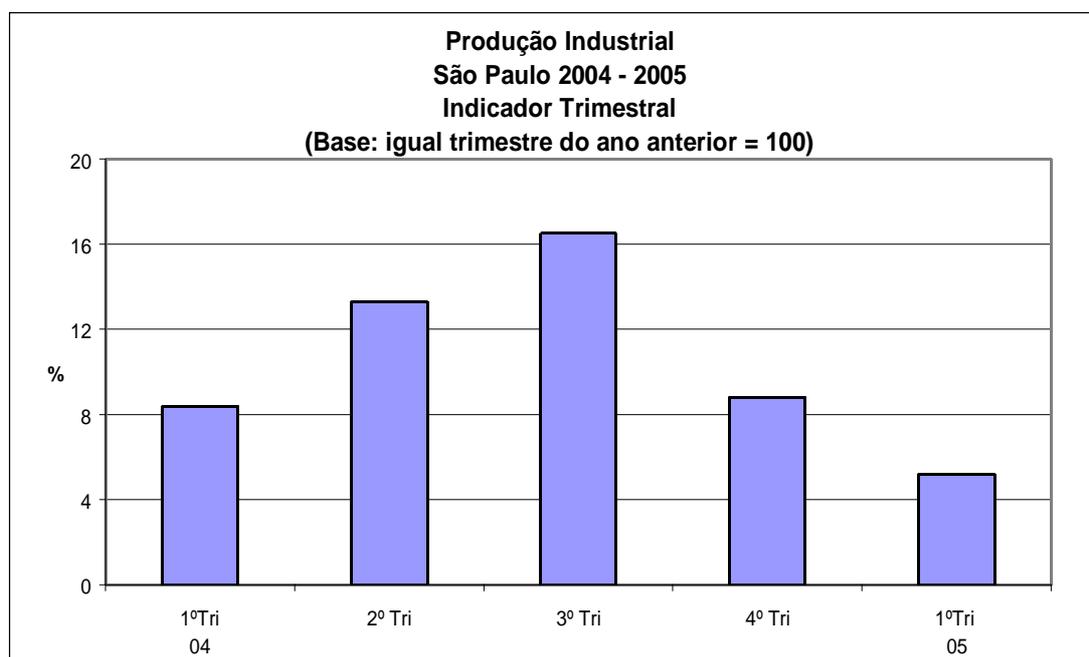
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março, a indústria de **São Paulo**, com expansão de 2,0% em relação a igual mês do ano anterior, mostrou desempenho superior ao observado no total do país (1,7%). Nos indicadores para períodos mais abrangentes, a indústria paulista também obteve resultados positivos e acima da média nacional: 5,2% no acumulado no ano e 10,9% nos últimos doze meses.

O crescimento de 2,0% obtido na comparação com março de 2004 pode ser explicado pelo comportamento positivo de quatorze das vinte atividades pesquisadas. Os setores que mais influenciaram o desempenho global foram farmacêutica (26,0%), máquinas e equipamentos (8,3%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (11,2%) impulsionados, principalmente, pelo aumento na produção de medicamentos; carregadoras-transportadoras; aparelhos elevadores/transportadores de mercadorias; transformadores; lustres. Por outro lado, entre os seis ramos em queda, destacaram-se refino de petróleo e produção de álcool (-10,9%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (-9,7%) e edição e impressão (-6,7%).

Na análise trimestral, observa-se que após uma aceleração da produção nos três primeiros trimestres de 2004 (8,4%, 13,3% e 16,5%), a indústria paulista cresce em ritmo mais moderado há dois trimestres consecutivos. A produção acumulada nos três primeiros meses de 2005 cresceu 5,2%, taxa inferior à do último trimestre de 2004 (8,8%). Dezesesseis atividades contribuíram para esse resultado, com destaque para os recuos assinalados

em material eletrônico e equipamentos de comunicações, que passou de 37,5% no período outubro-dezembro de 2004 para -11,4% em janeiro-março de 2005, veículos automotores (de 23,6% para 4,8%) e alimentos (de 9,5% para -1,7%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O crescimento do indicador acumulado no ano (5,2%) foi influenciado sobretudo pela performance positiva de dezesseis setores. Nesta comparação, farmacêutica (35,0%) e máquinas e equipamentos (13,3%) também representaram as principais contribuições positivas no cômputo geral, seguidas por edição e impressão (15,4%), enquanto refino de petróleo e produção de álcool (-7,1%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (-11,4%) foram os impactos negativos mais significativos.

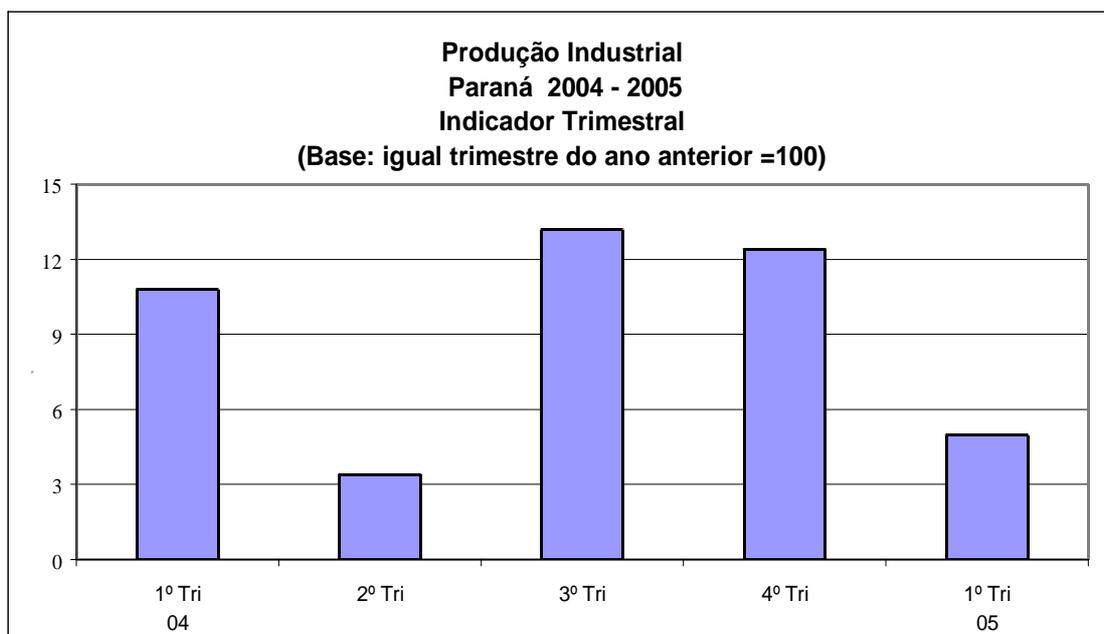
No indicador acumulado nos últimos doze meses, apesar da desaceleração no ritmo de crescimento, os resultados continuam favoráveis para a indústria paulista (10,9%), com incremento em dezenove dos vinte segmentos pesquisados. Este desempenho deve-se, basicamente, aos veículos automotores (23,8%), em decorrência da produção de automóveis e caminhões. Os aumentos verificados em máquinas e equipamentos (21,4%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (35,1%) também foram expressivos. Do lado negativo, ocorreu retração somente em refino de petróleo e produção de álcool (-3,7%).

Em março de 2005, os índices da produção industrial do **Paraná**

prosseguem apresentando expansão segundo seus principais indicadores: 2,6% no confronto com igual mês do ano passado, 5,0% no acumulado no ano e 8,7% nos últimos doze meses.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria paranaense, ao crescer 2,6%, registra taxas positivas em metade das quatorze atividades investigadas. A performance favorável de veículos automotores, com acréscimo de 36,9%, por conta sobretudo do aumento na fabricação de caminhões e automóveis, responde pela principal contribuição positiva. Entre as atividades que apresentam redução, alimentos (-5,5%) e máquinas e equipamentos (-8,2%) figuram como as de maior influência negativa sobre o índice geral, influenciadas, em grande parte, pelo recuo na produção de alimentos à base milho na primeira atividade, e máquinas para colheita e tratores agrícolas (expressando, basicamente, o cenário desfavorável, deste início de ano, para o setor agrícola), na segunda.

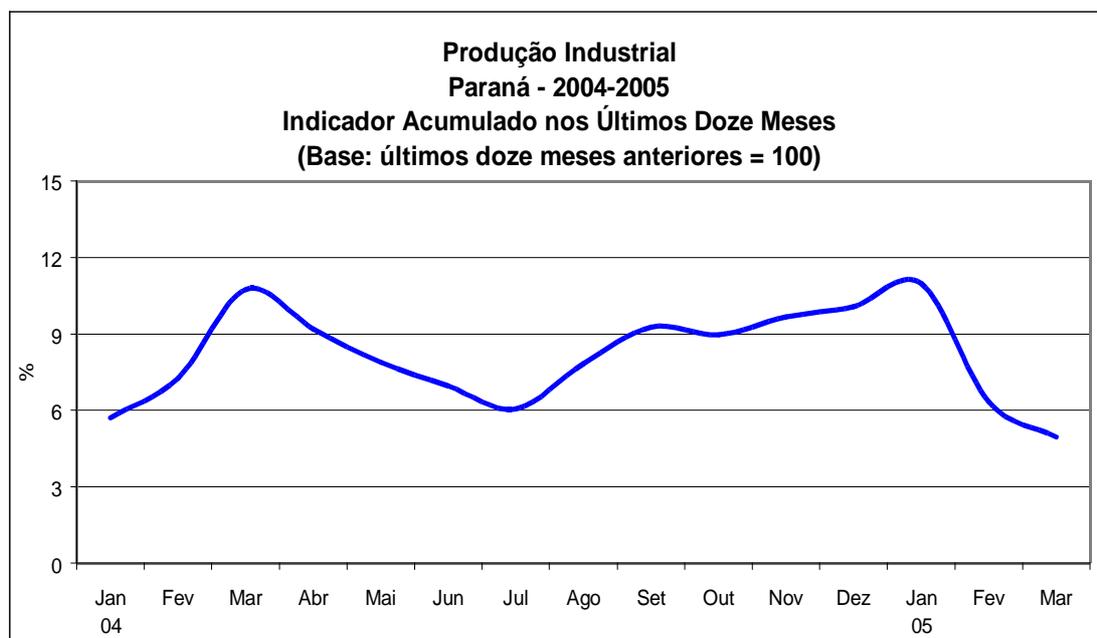
Nas comparações trimestrais observa-se que a indústria paranaense no primeiro trimestre deste ano se expande 5,0% expressando, assim, significativa desaceleração no ritmo de crescimento em relação ao último trimestre de 2004 (12,4%), ambas as comparações contra igual trimestre do ano anterior. Oito atividades contribuíram para esse movimento, com destaque para perda de dinamismo observada em edição e impressão, que passou de 74,1% no período outubro-dezembro para 40,1% no período janeiro-março, veículos automotores (de 66,1% para 36,4%), refino de petróleo e produção de álcool (de 2,8% para -8,8%), outros produtos químicos (de -4,4% para -25,7%) e máquinas e equipamentos (de 13,0% para 3,1%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No caso específico do indicador acumulado no ano, há expansão em oito das quatorze atividades pesquisadas. Na formação da taxa global de 5,0%, a principal pressão positiva vem novamente de veículos automotores (36,4%), influenciado, principalmente, pelo incremento na fabricação de automóveis e caminhões. Também merece destaque o desempenho bastante favorável de edição e impressão (40,1%), cujo o acréscimo foi explicado pelo avanço em livros, brochuras e impressos didáticos (refletindo sobretudo o aumento das encomendas governamentais em janeiro de 2005). Já as pressões negativas de maior impacto são exercidas por outros produtos químicos (-25,7%) e refino de petróleo e produção de álcool (-8,8%), onde sobressaem as quedas nos itens adubos e fertilizantes; e óleo diesel e outros óleos combustíveis, respectivamente.

Finalizando, o indicador acumulado nos últimos doze meses prossegue com resultado bastante positivo, porém com desaceleração no ritmo de crescimento da indústria paranaense entre fevereiro (9,9%) e março (8,7%). Entre as dez atividades com taxas positivas, o principal avanço, em termos de participação, veio de veículos automotores (53,3%).



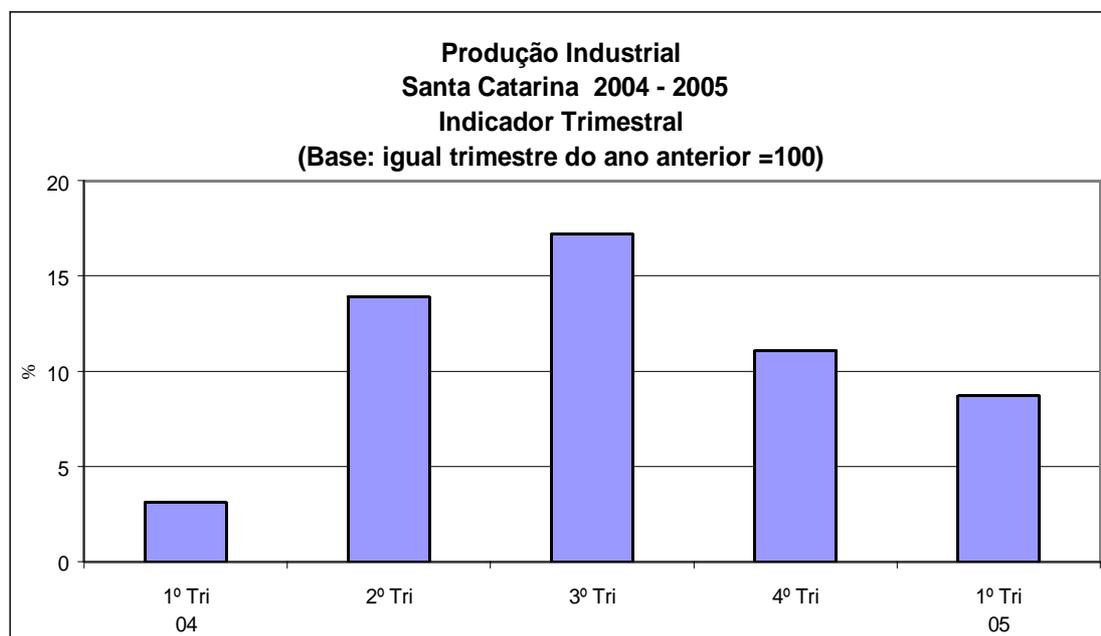
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março, a produção industrial de **Santa Catarina** avançou 5,2% no confronto com igual mês do ano anterior, a décima-quarta taxa positiva consecutiva. Nas comparações para períodos mais abrangentes, a indústria catarinense permaneceu apresentando expansão, 8,7% no acumulado no primeiro trimestre e 12,7% no acumulado nos últimos doze meses.

Para a formação do resultado de 5,2%, obtido na comparação com igual mês do ano anterior, contribuíram positivamente oito das onze atividades pesquisadas, com destaque para a influência positiva vinda de veículos automotores (78,7%). Este expressivo crescimento ainda é motivado pela associação da maior fabricação de carrocerias para caminhões e ônibus com a baixa base de comparação (março de 2004). Também merece destaque os acréscimos observados em alimentos (5,8%) e em máquinas e equipamentos (7,8%), em virtude, sobretudo, do aumento na demanda externa pelos itens carnes de suínos congeladas e refrigeradores ou congeladores, respectivamente. Entre as atividades que mostraram queda, vestuário (-10,3%), em função da redução na produção de calças e camisas de malha para uso masculino, foi a que mais impactou negativamente o índice geral.

A evolução da atividade fabril catarinense no primeiro trimestre de 2005, quando registrou expansão de 8,7%, mostra ritmo de crescimento inferior ao assinalado no último trimestre do ano passado (11,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Este comportamento é

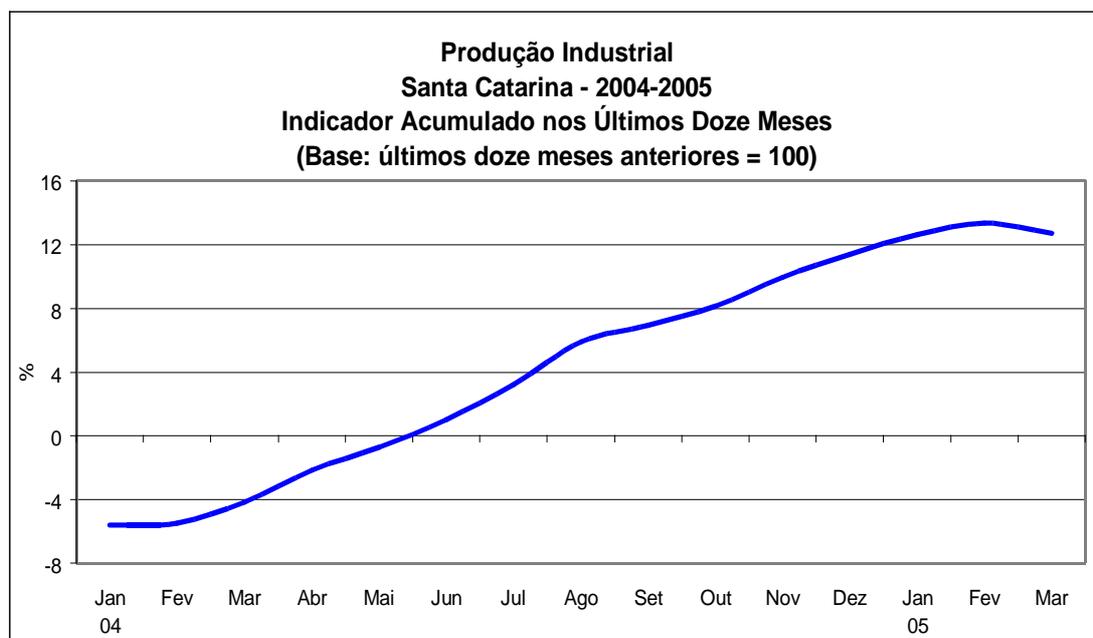
explicado, principalmente, por máquinas e equipamentos, que passa de 10,2% no período outubro-dezembro para 2,6% no período janeiro-março, e alimentos (de 12,5% para 7,3%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado nos três primeiros meses do ano (8,7%) são observados aumentos em nove das onze atividades investigadas. Com o maior impacto positivo no resultado geral encontra-se novamente veículos automotores (129,1%) impulsionado, sobretudo, pelo incremento na fabricação de carrocerias para caminhões e ônibus. Outras contribuições positivas relevantes foram dadas pelas indústrias de alimentos (7,3%) e têxtil (8,1%) que registram, respectivamente, avanços na produção de carnes de suínos congeladas e toalha de banho, rosto e mãos, respectivamente. Do lado negativo, somente máquinas, aparelhos e materiais elétricos, com recuo de 8,2%, e vestuário (-2,0%) respondem pelas pressões negativas pressionados, principalmente, pelo decréscimo nos itens motores elétricos e calças para uso masculino, respectivamente.

No que tange ao acumulado nos últimos doze meses, permanece um quadro bastante positivo porém com ligeira desaceleração no ritmo de crescimento, uma vez que a taxa de fevereiro foi de 13,4% e a de março 12,7%. Veículos automotores (83,1%) e alimentos (11,0%) sobressaem com as maiores influências positivas, enquanto minerais não-metálicos (-1,6%) e vestuário (-0,6%) são as únicas taxas negativas.



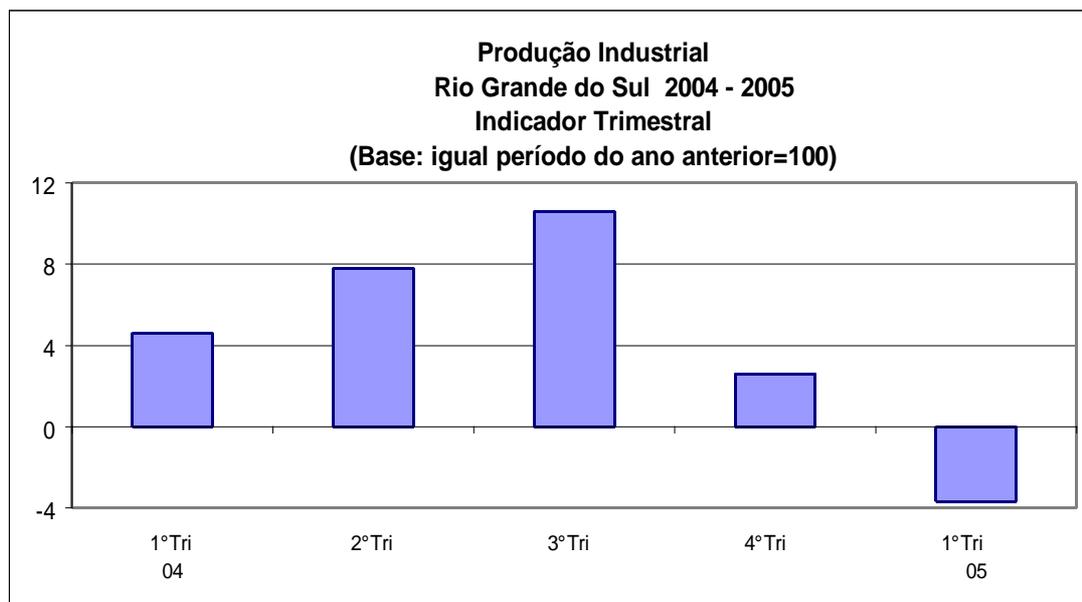
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A indústria do **Rio Grande do Sul** apresentou, em março, recuo nos índices mensal (-7,1%) e acumulado no ano (-3,7%). O indicador acumulado nos últimos doze meses permanece positivo (4,3%), porém em trajetória descendente. O menor ritmo da produção gaúcha pode ser explicado pelo cenário desfavorável, deste início de ano, para o setor agrícola.

A terceira queda consecutiva no índice mensal (-7,1%) foi determinada em grande parte pelo desempenho negativo de onze dos quatorze segmentos pesquisados. Fumo (-25,2%), máquinas e equipamentos (-23,9%) e refino de petróleo e produção de álcool (-11,4%) exerceram as principais influências sobre a taxa global, em virtude dos recuos assinalados na fabricação de fumo processado; máquinas para colheita; e óleo diesel. Em sentido contrário, três atividades tiveram resultados positivos na comparação com março de 2004: produtos de metal (20,2%), alimentos (5,8%), calçados e artigos de couro (1,7%). Os produtos mais importantes para o avanço desses ramos foram, respectivamente, partes e peças de metal para ferramentas manuais; talheres; sucos concentrados de frutas; leite em pó; tênis de couro e calçados de plástico.

No primeiro trimestre do ano, a indústria gaúcha com decréscimo de 3,7% confirma a trajetória de desaceleração da atividade industrial, iniciada na passagem do terceiro (10,6%) para o quarto trimestre de 2004 (2,6%). Entre o último trimestre do ano passado e o primeiro deste ano,

onze setores reduziram suas participações na composição da taxa global. As contribuições negativas mais relevantes foram as de máquinas e equipamentos (de 7,8% para -16,5%), fumo (de -2,0% para -22,7%) e calçados e artigos de couro (de 11,1% para 2,6%). Do lado positivo, a principal influência veio de alimentos (de -0,4% para 7,7%) e produtos de metal (de -1,1% para 16,3%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No acumulado janeiro-março (-3,7%), a produção de oito segmentos foi inferior à de 2004. Os principais impactos negativos no cômputo geral vieram da indústria de máquinas e equipamentos (-16,5%), fumo (-22,7%) e refino de petróleo e produção de álcool (-10,0%). Nestas atividades sobressaíram, respectivamente, os recuos dos itens: máquinas para colheitas; aparelhos de ar condicionado; fumo processado; cigarros; óleo diesel; gás liqüefeito de petróleo. Por outro lado, as principais contribuições positivas vieram de alimentos (7,7%) e produtos de metal (16,3%), devido ao aumento na fabricação de arroz; leite em pó; partes e peças de metal para ferramentas manuais; ferramentas de furar.

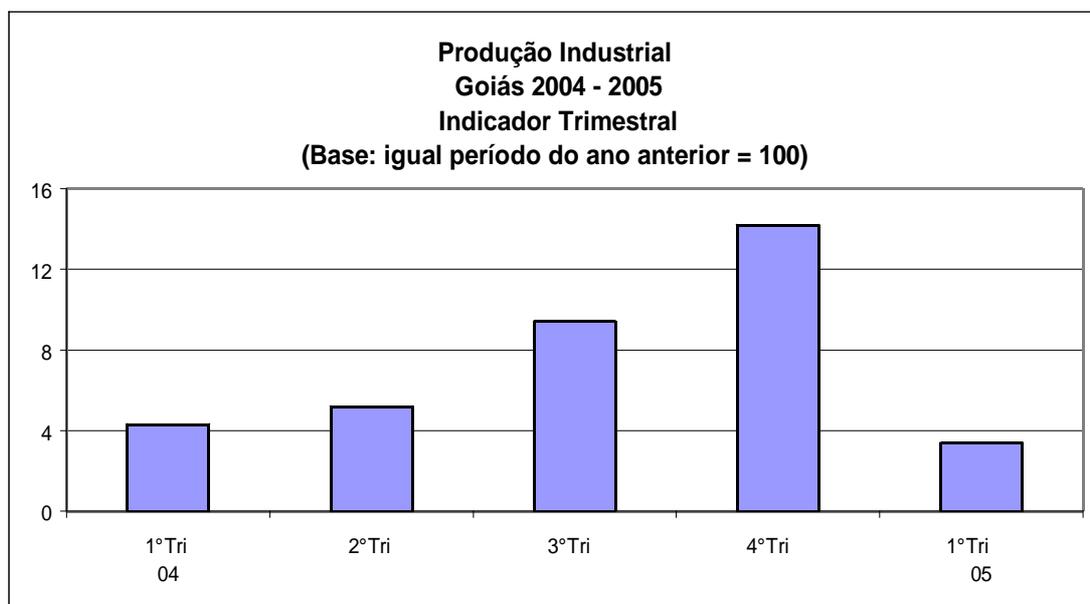
No indicador acumulado nos últimos doze meses, aponta-se a trajetória descendente na produção industrial: em janeiro apresentava crescimento de 6,3%; em fevereiro 6,0% e em março, 4,3%.

No mês de março de 2005, a produção industrial de **Goiás** cresceu 7,4% relativamente ao mesmo mês do ano passado, 3,4% no acumulado nos três

primeiros meses do ano e 8,2% no acumulado nos últimos doze meses.

Na comparação com março do ano passado, a indústria goiana cresceu 7,4%. Esse incremento foi motivado, sobretudo, pela expansão de 14,6% em alimentos e bebidas, valendo destacar como produtos responsáveis farinhas e "pellets" de soja, um dos subprodutos da extração do óleo de soja; e óleo de soja refinado. Com menor influência, seguiu-se o impacto da metalurgia básica (12,2%), fruto da boa performance de ferronióbio e ferroníquel. Já do lado dos que retraíram a produção, destacam-se os produtos químicos (-12,3%) e minerais não-metálicos (-12,5%), o primeiro explicado pelo recuo na fabricação de adubos e fertilizantes, e o outro, pela queda em cimento e ladrilhos e placas cerâmicos.

A produção acumulada no primeiro trimestre de 2005 subiu 3,4%, demonstrando menor ritmo de expansão frente aos desempenhos de todos os trimestres do ano passado. Os ramos de maior influência positiva foram alimentos e bebidas (5,8%) e metalurgia básica (13,2%). Por outro lado, a queda de produtos químicos (-12,2%) foi o principal impacto negativo no resultado acumulado trimestre, valendo ressaltar adubos e fertilizantes, como o produto de maior impacto na taxa. Comparando-se com o resultado de outubro-dezembro de 2004 (14,2%), observa-se forte arrefecimento da produção industrial goiana neste primeiro trimestre do ano; como consequência da redução do ritmo industrial de alimentos e bebidas (que passa de 12,3% para 5,8%); indústrias extrativas (de 24,3% para 2,8%) e produtos químicos (de 22,3% para -12,2%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O desempenho da produção acumulada nos últimos doze meses revela, em março, estabilidade nas taxas de crescimento. Neste mês, a indústria alcançou 8,2% de expansão, resultado praticamente igual às taxas de fevereiro (8,1%) e janeiro (8,2%). O ramo de alimentos e bebidas, que até março avançou 8,4%, vem sendo apoiado fortemente pelo aumento da produção de farinha e "pellets" de óleo de soja, que desde o ano passado tem se revelado como o pilar de sustentação do crescimento da indústria goiana.

**Tabela 1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Março/05**

<b>LOCAIS</b>	<b>Taxa de Variação (%)</b>		
	<b>Mensal</b>	<b>Acumulado Jan - Mar</b>	<b>Acumulado 12 Meses</b>
Amazonas	14,1	14,2	12,5
Pará	3,7	4,8	9,8
Região Nordeste	0,5	6,9	8,8
Ceará	-0,2	5,2	12,6
Pernambuco	-1,0	3,3	4,5
Bahia	-0,7	3,4	9,1
Minas Gerais	6,3	7,0	7,0
Espírito Santo	6,7	4,7	5,7
Rio de Janeiro	1,5	1,0	2,5
São Paulo	2,0	5,2	10,9
Paraná	2,6	5,0	8,7
Santa Catarina	5,2	8,7	12,7
Rio Grande do Sul	-7,1	-3,7	4,3
Goiás	7,4	3,4	8,2
Brasil	1,7	3,9	7,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2005**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	94,48	-0,21	108,91	3,60	96,92	-0,25	-	-
Alimentos e bebidas	112,84	2,30	99,55	-0,04	109,19	2,27	100,64	0,22
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	105,20	0,41	106,02	1,35
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	120,99	0,40	153,24	2,73
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	98,49	-0,06	95,17	-0,88
Madeira	-	-	107,30	0,82	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	93,88	-0,39	104,62	0,18	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	140,18	0,93	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	86,48	-0,99	-	-	102,39	0,37	86,54	-0,91
Produtos químicos	109,92	0,36	-	-	108,84	1,80	96,79	-0,16
Borracha e plástico	73,96	-0,96	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	97,02	-0,18	122,53	1,02	142,39	1,54
Metalurgia básica	-	-	103,92	1,02	101,52	0,11	67,43	-0,53
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	99,98	-0,00	-	-	-	-	115,14	0,27
Máquinas e equipamentos	120,41	0,87	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	134,12	0,68	212,59	1,57
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	131,40	10,67	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	100,49	0,02	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	109,10	1,21	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	114,19	14,19	104,82	4,82	106,92	6,92	105,21	5,21

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2005**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	98,65	-0,08	106,00	1,71	102,79	0,27
Alimentos e bebidas	103,23	1,26	114,86	1,60	116,08	2,05	105,75	3,72
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	61,72	-1,38	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	80,74	-0,31	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	108,84	0,23	101,93	0,15	107,08	1,56	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	123,32	0,71	97,99	-0,53	-	-	-	-
Produtos químicos	112,20	1,56	105,23	1,79	-	-	87,76	-1,54
Borracha e plástico	86,36	-0,59	97,20	-0,06	-	-	-	-
Minerais não metálicos	113,93	0,89	107,71	0,14	97,88	-0,22	99,32	-0,04
Metalurgia básica	106,39	0,81	94,96	-0,49	98,47	-0,41	113,20	0,97
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	88,00	-0,97	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	118,36	1,12	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	150,62	0,87	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	103,33	3,33	103,40	3,40	104,69	4,69	103,38	3,38

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2005

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	110,06	1,35	103,21	0,57	-	-
Alimentos	103,48	0,50	111,61	0,81	98,26	-0,14
Bebidas	83,90	-0,30	100,65	0,04	105,24	0,11
Fumo	96,69	-0,07	-	-	-	-
Têxtil	106,03	0,22	117,16	0,25	94,47	-0,15
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	110,66	0,14
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	101,29	0,05	-	-	103,97	0,21
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	84,06	-1,33	115,37	0,94
Refino de petróleo e álcool	104,43	0,26	106,87	1,00	92,90	-0,59
Farmacêutica	-	-	92,06	-0,63	134,96	1,53
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	108,04	0,18	113,77	0,42
Outros produtos químicos	127,47	1,43	104,64	0,34	101,36	0,11
Borracha e plástico	-	-	74,50	-0,96	103,43	0,20
Minerais não metálicos	107,52	0,49	142,42	1,71	101,79	0,06
Metalurgia básica	99,37	-0,15	86,19	-1,98	108,83	0,34
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	130,02	1,14	-	-	103,18	0,14
Máquinas e equipamentos	116,97	0,57	-	-	113,29	1,12
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	102,34	0,03
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	113,27	0,55
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	88,58	-0,52
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	111,87	1,51	120,41	1,04	104,79	0,59
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	102,73	0,06
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	106,99	6,99	101,04	1,04	105,16	5,16

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2005

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	99,18	-0,17	107,32	1,87	107,72	1,14
Bebidas	107,86	0,18	-	-	104,04	0,11
Fumo	-	-	-	-	77,30	-1,48
Têxtil	-	-	108,08	0,98	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	98,01	-0,15	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	102,61	0,32
Madeira	96,39	-0,27	110,52	0,67	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	103,18	0,24	106,33	0,54	100,29	0,01
Edição, impressão e reprodução de gravações	140,10	2,48	-	-	99,69	-0,01
Refino de petróleo e álcool	91,21	-0,98	-	-	89,97	-1,05
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	74,28	-1,46	-	-	94,35	-0,65
Borracha e plástico	84,54	-0,53	106,55	0,45	93,43	-0,29
Minerais não metálicos	104,53	0,19	103,37	0,22	-	-
Metalurgia básica	-	-	113,59	0,35	102,19	0,07
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	92,25	-0,25	-	-	116,29	0,83
Máquinas e equipamentos	103,12	0,34	102,55	0,40	83,46	-1,92
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	118,85	0,31	91,84	-0,43	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	136,44	4,80	229,06	3,78	96,19	-0,29
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	102,62	0,07	-	-	83,79	-0,51
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	104,97	4,97	108,68	8,68	96,28	-3,72

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas**  
**2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	102,18	106,87	135,95	107,32	121,80	114,07	107,32	114,26	114,19	112,25	113,92	112,53
Indústrias Extrativas	104,99	91,94	101,89	98,36	91,02	93,87	98,36	94,79	94,48	106,43	104,83	103,59
Indústria de Transformação	102,07	107,43	137,23	107,70	123,14	114,76	107,70	115,10	114,97	112,46	114,25	112,85
Alimentos e bebidas	99,65	85,30	105,21	117,46	126,74	100,21	117,46	121,57	112,84	102,10	104,30	103,47
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	80,34	80,96	122,77	137,28	126,95	152,80	137,28	131,89	140,18	151,15	155,19	153,95
Refino de petróleo e álcool	89,36	81,55	104,89	88,14	79,06	91,69	88,14	83,56	86,48	100,89	97,86	95,03
Produtos químicos	100,84	77,20	114,94	102,25	93,29	134,95	102,25	98,17	109,92	108,38	109,99	109,80
Borracha e plástico	92,27	84,59	109,69	81,29	71,44	70,53	81,29	76,27	73,96	139,34	134,20	123,58
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	104,24	98,92	120,41	108,81	99,32	93,90	108,81	103,97	99,98	97,29	98,05	96,81
Máquinas e equipamentos	153,59	156,71	187,17	103,64	131,30	128,55	103,64	115,98	120,41	113,18	118,94	122,93
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	110,98	138,70	172,85	117,50	146,49	130,54	117,50	132,01	131,40	122,02	124,02	122,02
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	59,97	69,03	106,79	88,36	90,88	117,60	88,36	89,69	100,49	100,84	100,37	100,46
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	100,05	107,08	142,10	92,03	127,89	111,31	92,03	107,63	109,10	107,31	111,45	110,34
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará  
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	115,69	103,69	117,57	111,13	99,72	103,70	111,13	105,43	104,82	111,31	110,04	109,83
Indústrias Extrativas	121,33	102,90	124,87	118,90	95,72	112,52	118,90	107,00	108,91	116,82	113,79	114,82
Indústria de Transformação	111,86	104,22	112,62	106,03	102,60	97,92	106,03	104,35	102,05	107,44	107,35	106,29
Alimentos e bebidas	85,51	76,80	88,97	111,11	110,26	84,08	111,11	110,71	99,55	110,07	112,97	110,31
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	100,10	105,86	105,96	101,65	115,32	105,53	101,65	108,24	107,30	105,71	108,48	107,67
Celulose, papel e produtos de papel	124,88	121,53	129,88	92,89	94,63	94,16	92,89	93,74	93,88	117,76	114,00	110,67
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	106,43	96,42	96,92	105,62	90,94	94,83	105,62	98,10	97,02	109,35	107,41	107,23
Metalurgia básica	131,02	116,46	129,49	109,58	99,63	102,52	109,58	104,66	103,92	104,62	103,29	102,98
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste  
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	114,01	98,12	103,11	112,34	108,11	100,50	112,34	110,34	106,92	109,20	109,70	108,76
Indústrias Extrativas	100,48	90,64	100,67	100,03	94,48	96,18	100,03	97,32	96,92	102,22	101,42	100,58
Indústria de Transformação	115,20	98,78	103,33	113,41	109,38	100,89	113,41	111,51	107,82	109,83	110,46	109,50
Alimentos e bebidas	137,69	96,19	94,87	121,20	108,60	95,92	121,20	115,68	109,19	110,88	111,36	109,32
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	104,26	111,06	106,69	107,12	115,23	94,94	107,12	111,16	105,20	114,54	116,18	115,12
Vestuário e acessórios	74,54	80,65	87,11	115,49	156,81	103,35	115,49	133,82	120,99	114,07	120,50	119,16
Calçados e artigos de couro	91,25	83,32	94,61	100,27	93,36	101,68	100,27	96,85	98,49	106,15	105,76	104,57
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	108,08	93,77	109,16	102,83	104,36	106,69	102,83	103,54	104,62	97,93	98,63	97,26
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	132,07	115,30	114,74	104,77	96,35	106,30	104,77	100,67	102,39	124,66	120,98	120,81
Produtos químicos	105,80	99,35	106,81	116,12	117,07	96,54	116,12	116,58	108,84	106,80	108,17	106,43
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	114,85	100,00	109,56	132,99	120,84	114,56	132,99	127,04	122,53	113,49	116,15	116,83
Metalurgia básica	84,15	81,19	88,75	97,24	104,87	102,81	97,24	100,84	101,52	91,37	92,53	94,66
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	127,46	108,99	156,88	135,77	127,13	138,03	135,77	131,65	134,12	114,49	117,15	118,28
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará  
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	106,88	95,05	103,46	110,07	106,17	99,84	110,07	108,20	105,21	113,05	113,94	112,58
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	106,88	95,05	103,46	110,07	106,17	99,84	110,07	108,20	105,21	113,05	113,94	112,58
Alimentos e bebidas	110,69	90,21	118,04	100,53	95,29	105,28	100,53	98,11	100,64	109,99	109,23	107,42
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	92,88	98,90	87,00	111,89	117,07	91,14	111,89	114,51	106,02	115,25	117,24	116,69
Vestuário e acessórios	96,68	117,61	111,64	125,49	203,86	143,20	125,49	159,05	153,24	109,53	120,43	123,02
Calçados e artigos de couro	106,27	94,58	114,93	99,42	87,38	98,50	99,42	93,37	95,17	116,15	113,77	110,32
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	117,26	84,28	73,23	163,58	75,61	54,51	163,58	110,04	86,54	111,75	109,19	103,14
Produtos químicos	93,17	90,26	75,93	74,75	132,56	100,95	74,75	95,17	96,79	109,80	112,81	113,84
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	124,87	94,80	101,86	154,76	146,53	126,64	154,76	151,10	142,39	115,51	118,91	119,43
Metalurgia básica	107,69	23,07	94,30	107,14	20,96	76,54	107,14	62,10	67,43	115,07	109,69	107,53
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	78,33	84,98	82,19	95,56	139,40	116,92	95,56	114,26	115,14	90,81	95,16	95,68
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	400,19	215,41	219,90	284,30	187,34	160,21	284,30	240,71	212,59	170,02	188,39	204,17
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco  
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	118,58	98,17	101,07	106,68	104,00	99,05	106,68	105,45	103,33	106,19	105,99	104,53
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	118,58	98,17	101,07	106,68	104,00	99,05	106,68	105,45	103,33	106,19	105,99	104,53
Alimentos e bebidas	140,50	100,08	92,86	108,36	105,62	94,18	108,36	107,20	103,23	107,22	107,03	104,14
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	76,41	71,18	83,30	69,44	56,38	60,43	69,44	62,46	61,72	86,22	82,26	78,29
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	98,38	99,16	88,23	84,44	87,14	71,35	84,44	85,78	80,74	107,68	105,23	99,78
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	98,53	85,88	103,10	100,61	105,10	121,99	100,61	102,65	108,84	105,09	105,97	109,38
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	361,51	219,22	106,41	155,20	122,33	73,36	155,20	140,91	123,32	139,61	139,15	128,73
Produtos químicos	103,75	95,19	107,04	117,07	110,02	109,71	117,07	113,59	112,20	103,93	103,12	102,57
Borracha e plástico	72,96	74,03	72,98	86,64	92,57	80,62	86,64	89,53	86,36	97,66	98,05	96,25
Minerais não metálicos	104,95	110,21	101,91	124,85	118,57	100,59	124,85	121,56	113,93	109,26	112,02	112,63
Metalurgia básica	110,63	114,27	133,92	96,55	106,34	116,23	96,55	101,29	106,39	118,46	117,30	118,50
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	99,20	75,25	87,94	94,74	80,21	88,24	94,74	87,87	88,00	100,67	98,46	97,89
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	90,72	88,57	120,37	105,15	128,11	123,12	105,15	115,36	118,36	92,20	95,38	95,05
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia  
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	109,02	99,69	110,40	107,33	103,97	99,30	107,33	105,70	103,40	110,82	110,24	109,09
Indústrias Extrativas	96,19	89,43	103,31	101,87	94,95	99,08	101,87	98,41	98,65	102,62	101,79	100,98
Indústria de Transformação	109,85	100,36	110,85	107,66	104,54	99,32	107,66	106,15	103,69	111,36	110,79	109,62
Alimentos e bebidas	115,75	85,85	97,89	128,76	118,44	99,51	128,76	124,16	114,86	110,04	111,58	111,70
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	109,61	95,49	110,22	100,56	102,22	103,08	100,56	101,33	101,93	96,58	96,93	94,67
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	110,49	106,31	119,29	94,66	90,63	109,48	94,66	92,64	97,99	125,10	120,68	121,62
Produtos químicos	104,60	97,71	106,62	117,85	110,67	91,49	117,85	114,27	105,23	107,57	108,03	105,29
Borracha e plástico	104,61	81,96	97,47	118,05	85,36	90,60	118,05	101,05	97,20	114,76	114,37	110,31
Minerais não metálicos	91,16	88,74	99,03	110,72	109,05	103,97	110,72	109,89	107,71	114,83	116,62	115,53
Metalurgia básica	100,90	106,87	108,60	83,03	106,51	97,56	83,03	93,65	94,96	101,89	101,17	102,01
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	525,98	433,86	468,59	155,12	174,43	129,96	155,12	163,29	150,62	151,37	151,01	143,79
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais  
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	106,19	101,08	111,55	108,38	106,34	106,30	108,38	107,37	106,99	106,47	106,92	107,00
Indústrias Extrativas	122,06	118,04	130,85	109,79	110,28	110,10	109,79	110,03	110,06	111,60	111,79	111,98
Indústria de Transformação	104,05	98,80	108,96	108,16	105,73	105,71	108,16	106,96	106,52	105,71	106,19	106,25
Alimentos	104,36	98,12	108,90	103,58	102,75	104,04	103,58	103,18	103,48	105,96	105,78	105,61
Bebidas	76,46	73,23	76,96	86,37	81,82	83,54	86,37	84,08	83,90	97,18	96,38	95,05
Fumo	95,61	82,50	78,41	105,68	105,08	81,40	105,68	105,40	96,69	94,75	96,35	94,19
Têxtil	83,55	85,18	95,72	89,03	113,93	118,45	89,03	100,07	106,03	104,45	105,92	107,64
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	114,26	103,55	119,61	100,74	100,33	102,70	100,74	100,54	101,29	104,84	104,43	103,84
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	99,90	91,47	105,39	96,72	91,55	130,18	96,72	94,18	104,43	105,18	102,67	106,17
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	118,57	122,90	115,50	116,54	146,46	122,38	116,54	130,06	127,47	112,56	115,49	116,25
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	91,19	91,28	95,00	104,77	110,97	107,01	104,77	107,78	107,52	103,50	104,68	105,36
Metalurgia básica	106,16	96,64	105,52	104,01	96,17	97,96	104,01	100,12	99,37	98,36	97,80	97,81
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	121,06	105,54	117,82	137,64	118,67	133,86	137,64	128,11	130,02	105,64	109,81	113,87
Máquinas e equipamentos	90,81	117,47	121,52	120,74	116,69	114,55	120,74	118,42	116,97	114,89	115,80	116,12
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	111,79	104,25	129,22	128,12	111,96	100,74	128,12	119,78	111,87	119,78	121,89	118,18
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo  
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	116,62	102,53	118,19	107,21	99,86	106,69	107,21	103,64	104,69	105,55	105,59	105,66
Indústrias Extrativas	120,63	110,97	120,38	107,69	101,08	109,18	107,69	104,42	106,00	103,28	103,12	104,27
Indústria de Transformação	115,09	99,32	117,35	107,02	99,35	105,75	107,02	103,33	104,17	106,51	106,62	106,23
Alimentos e Bebidas	121,62	94,67	117,50	125,18	119,65	105,59	125,18	122,70	116,08	118,27	120,76	116,90
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	140,81	119,85	141,41	107,79	96,32	117,45	107,79	102,19	107,08	103,34	102,62	103,76
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	94,74	89,30	104,50	97,45	99,07	97,27	97,45	98,23	97,88	99,44	100,51	99,25
Metalurgia básica	102,65	91,94	106,26	101,17	93,66	100,35	101,17	97,48	98,47	106,34	105,67	105,84
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro  
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	96,96	88,67	104,20	105,10	96,47	101,47	105,10	100,80	101,04	102,89	102,80	102,45
Indústrias Extrativas	101,38	90,40	103,50	104,12	99,93	105,32	104,12	102,10	103,21	97,24	97,73	98,69
Indústria de Transformação	96,01	88,30	104,35	105,33	95,74	100,68	105,33	100,51	100,57	104,12	103,90	103,26
Alimentos	106,58	94,29	115,98	109,46	110,24	114,86	109,46	109,82	111,61	104,14	106,02	106,86
Bebidas	116,71	95,29	95,22	112,82	90,17	99,08	112,82	101,37	100,65	112,22	110,82	110,81
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	120,06	98,76	137,71	120,60	113,76	116,76	120,60	117,41	117,16	121,02	122,44	120,67
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	63,98	56,98	63,97	83,24	81,96	86,92	83,24	82,63	84,06	91,21	91,22	90,33
Refino de petróleo e álcool	109,37	99,64	108,99	112,25	106,44	102,33	112,25	109,41	106,87	107,37	107,24	106,51
Farmacêutica	68,69	52,73	115,52	146,61	55,56	99,92	146,61	85,66	92,06	100,87	96,74	94,68
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	113,48	91,27	104,43	124,49	97,68	102,80	124,49	110,92	108,04	112,60	113,22	112,20
Outros produtos químicos	91,69	83,63	84,47	108,39	116,74	91,78	108,39	112,22	104,64	97,63	100,66	101,06
Borracha e plástico	67,07	56,70	76,47	80,68	68,97	73,92	80,68	74,86	74,50	94,56	93,38	90,74
Mínerais não metálicos	145,34	135,19	148,67	142,67	135,46	149,13	142,67	139,10	142,42	126,77	129,15	133,30
Metalurgia básica	92,99	103,27	107,43	81,78	86,64	89,94	81,78	84,27	86,19	98,48	95,75	94,06
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	129,66	140,03	174,42	107,97	133,82	121,03	107,97	120,01	120,41	122,49	126,24	124,90
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo  
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	102,98	97,79	112,21	108,05	105,95	101,99	108,05	107,01	105,16	111,87	112,09	110,93
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	102,98	97,79	112,21	108,05	105,95	101,99	108,05	107,01	105,16	111,87	112,09	110,93
Alimentos	72,11	64,78	69,21	99,81	98,83	96,19	99,81	99,34	98,26	104,96	100,19	104,35
Bebidas	96,00	86,25	94,16	110,72	96,84	108,38	110,72	103,69	105,24	105,17	104,48	105,31
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	77,87	80,45	95,15	94,52	93,60	95,18	94,52	94,05	94,47	104,62	104,60	103,83
Vestuário e acessórios	79,10	82,72	108,71	125,56	101,28	108,93	125,56	111,85	110,66	109,89	110,83	111,35
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	119,27	110,56	124,02	104,78	102,49	104,55	104,78	103,67	103,97	110,21	109,61	108,91
Edição, impressão e reprodução de gravações	139,96	105,88	106,27	129,03	127,82	93,32	129,03	128,50	115,37	98,56	101,23	100,07
Refino de petróleo e álcool	94,21	78,75	90,46	100,93	88,77	89,12	100,93	95,00	92,90	98,99	97,31	96,32
Farmacêutica	87,26	90,90	127,39	142,74	141,61	126,03	142,74	142,16	134,96	108,75	114,34	115,71
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	121,69	122,40	133,08	113,74	127,30	103,67	113,74	120,16	113,77	115,97	117,39	115,17
Outros produtos químicos	100,19	91,04	103,14	105,59	97,96	100,53	105,59	101,82	101,36	108,23	107,03	106,35
Borracha e plástico	104,55	104,19	115,03	102,72	105,96	101,86	102,72	104,31	103,43	107,76	108,01	107,20
Mínerais não metálicos	104,64	97,43	107,29	104,40	104,12	97,44	104,40	104,27	101,79	106,55	107,19	106,31
Metalurgia básica	118,71	113,63	124,67	110,48	108,47	107,62	110,48	109,49	108,83	113,71	113,88	113,73
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	102,42	101,31	113,13	101,62	108,46	100,20	101,62	104,91	103,18	114,60	115,09	113,33
Máquinas e equipamentos	116,05	114,51	137,07	118,02	114,95	108,33	118,02	116,47	113,29	121,84	123,40	121,44
Máquinas para escritório e eqs. de informática	98,22	134,99	157,57	71,20	114,24	125,33	71,20	91,06	102,34	118,01	115,30	115,16
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	113,39	112,99	130,01	112,49	116,52	111,24	112,49	114,47	113,27	112,14	113,88	112,89
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	100,96	96,40	115,76	102,38	76,09	90,29	102,38	87,60	88,58	143,07	138,05	135,05
Eqts. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	115,09	122,23	141,34	103,19	110,46	101,56	103,19	106,81	104,79	128,48	127,85	123,79
Outros equipamentos de transporte	110,34	100,04	134,01	103,62	100,55	103,67	103,62	102,14	102,73	112,14	112,47	110,08
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná  
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	109,28	105,54	118,42	110,96	101,92	102,59	110,96	106,33	104,97	110,46	109,89	108,67
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	109,28	105,54	118,42	110,96	101,92	102,59	110,96	106,33	104,97	110,46	109,89	108,67
Alimentos	88,92	81,71	96,97	107,13	97,05	94,48	107,13	102,06	99,18	104,77	104,19	102,99
Bebidas	100,52	103,54	113,65	110,16	104,47	109,07	110,16	107,20	107,86	105,07	105,08	105,26
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	124,40	108,42	137,53	95,95	96,86	96,43	95,95	96,37	96,39	113,96	113,25	109,87
Celulose, papel e produtos de papel	100,76	103,61	106,91	96,58	107,68	105,71	96,58	101,91	103,18	103,81	104,12	104,65
Edição, impressão e reprodução de gravações	256,48	177,69	181,00	292,60	103,60	100,60	292,60	167,52	140,10	154,50	147,06	138,06
Refino de petróleo e álcool	90,42	70,51	89,74	100,38	78,46	94,58	100,38	89,43	91,21	88,77	87,04	86,75
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	59,29	71,50	65,03	54,67	76,77	104,80	54,67	64,88	74,28	83,99	82,87	85,40
Borracha e plástico	80,70	87,73	92,22	76,85	89,78	87,35	76,85	83,08	84,54	102,08	101,64	100,21
Mínerais não metálicos	87,62	90,40	99,60	101,80	105,93	105,75	101,80	103,86	104,53	94,92	96,02	97,13
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	92,92	93,50	105,15	93,99	94,14	89,21	93,99	94,07	92,25	104,09	103,35	100,66
Máquinas e equipamentos	129,88	155,48	148,01	117,08	104,96	91,83	117,08	110,15	103,12	122,19	119,49	113,96
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	94,62	103,52	107,36	116,06	126,89	114,30	116,06	121,48	118,85	95,52	97,37	98,63
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	177,16	190,80	228,36	135,32	136,94	136,91	135,32	136,16	136,44	151,17	153,77	153,27
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	78,17	76,69	95,38	109,17	103,96	96,84	109,17	106,53	102,62	103,73	104,62	101,74
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina  
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	97,45	99,46	108,29	111,53	109,87	105,21	111,53	110,69	108,68	112,62	113,35	112,72
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	97,45	99,46	108,29	111,53	109,87	105,21	111,53	110,69	108,68	112,62	113,35	112,72
Alimentos	106,07	100,08	112,34	111,38	104,97	105,77	111,38	108,18	107,32	112,11	111,75	110,95
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	98,58	106,64	111,38	113,70	109,84	102,04	113,70	111,66	108,08	114,57	114,85	114,05
Vestuário e acessórios	52,21	60,49	67,47	106,00	101,88	89,72	106,00	103,75	98,01	99,31	100,80	99,42
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	116,51	118,79	123,02	122,43	113,94	98,58	122,43	117,99	110,52	114,61	115,78	114,03
Celulose, papel e produtos de papel	120,79	107,19	122,75	115,61	99,88	103,98	115,61	107,64	106,33	113,45	112,51	111,89
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	82,57	87,86	92,83	100,11	112,12	107,65	100,11	105,96	106,55	117,41	119,75	119,00
Minerais não metálicos	93,52	89,76	99,75	107,03	102,32	101,07	107,03	104,67	103,37	97,27	97,95	98,37
Metalurgia básica	124,36	122,60	131,04	126,88	110,80	105,59	126,88	118,35	113,59	131,74	131,63	130,02
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	95,44	114,89	119,66	88,93	111,11	107,75	88,93	99,81	102,55	111,73	112,32	111,25
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	96,28	100,82	121,24	94,38	88,95	92,37	94,38	91,52	91,84	110,09	109,55	107,07
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	125,75	115,39	122,60	284,88	250,51	178,74	284,88	267,33	229,06	162,14	173,09	183,05
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul  
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	91,34	90,58	107,21	98,64	98,15	92,90	98,64	98,40	96,28	106,28	106,02	104,31
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	91,34	90,58	107,21	98,64	98,15	92,90	98,64	98,40	96,28	106,28	106,02	104,31
Alimentos	88,92	89,57	95,73	108,48	109,06	105,81	108,48	108,77	107,72	101,37	102,03	101,60
Bebidas	101,18	79,80	92,37	115,48	99,30	97,49	115,48	107,74	104,04	108,41	108,47	107,96
Fumo	37,73	46,73	146,58	86,26	78,89	74,82	86,26	82,02	77,30	126,14	129,24	125,82
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	91,01	79,20	87,70	105,93	99,98	101,73	105,93	103,07	102,61	101,77	102,31	102,52
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	119,32	103,92	120,15	111,18	91,81	98,57	111,18	101,24	100,29	100,98	100,15	100,07
Edição, impressão e reprodução de gravações	92,02	84,44	89,24	102,86	99,31	96,96	102,86	101,13	99,69	105,03	104,70	104,24
Refino de petróleo e álcool	97,46	83,46	101,47	96,46	84,84	88,65	96,46	90,73	89,97	93,29	90,73	88,40
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	100,53	95,33	108,01	89,22	98,56	95,88	89,22	93,53	94,35	99,15	99,43	99,06
Borracha e plástico	101,48	96,08	107,14	97,48	94,73	88,84	97,48	96,12	93,43	112,60	111,30	107,77
Mínerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	100,98	111,75	115,90	103,25	107,22	96,93	103,25	105,30	102,19	114,13	112,49	111,71
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	75,77	118,68	137,29	99,14	125,41	120,19	99,14	113,68	116,29	109,13	111,59	112,25
Máquinas e equipamentos	102,09	108,66	113,99	86,92	89,13	76,12	86,92	88,04	83,46	114,27	111,91	105,81
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	104,00	116,99	132,68	96,83	102,42	90,85	96,83	99,71	96,19	120,18	119,24	114,85
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	74,61	71,29	85,66	84,80	84,80	82,13	84,80	84,80	83,79	110,26	108,10	104,29
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás  
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	92,51	99,32	117,32	101,87	100,37	107,35	101,87	101,09	103,38	108,22	108,13	108,15
Indústrias Extrativas	112,21	134,80	133,82	103,74	112,61	93,83	103,74	108,40	102,79	112,25	113,82	113,50
Indústria de Transformação	90,85	96,35	115,94	101,68	99,11	108,87	101,68	100,34	103,44	107,85	107,61	107,67
Alimentos e bebidas	91,23	98,51	123,34	100,37	100,99	114,62	100,37	100,69	105,75	107,31	107,33	108,41
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	83,83	87,63	92,74	97,81	79,99	87,66	97,81	87,81	87,76	113,62	110,11	105,04
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	77,97	84,05	89,45	107,89	106,82	87,49	107,89	107,33	99,32	110,71	111,75	109,26
Metalurgia básica	110,90	103,13	114,18	113,77	113,77	112,15	113,77	113,77	113,20	101,18	102,80	104,11
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

